

D E S E N V O L V I M E N T O

P R O G R E S S O

L I B E R T A Ç Ã O

## Fundação Cuidar o Futuro

Esquema para uma possível publicação de  
textos da Maria de Lourdes PINTASILGO  
publicados em Igreja-em-Diálogo



## Í N D I C E

- Desafios e paradoxos de uma estratégia internacional do desenvolvimento.

Comunicação apresentada na sessão inaugural do Primeiro Colóquio Luso-Brasileiro de Desenvolvimento Integrado, Lisboa, 5 de Agosto de 1972

- Libertação, uma nova utopia ?

Publicado em "Communio" 1971 - 1  
Presses de Taizé, pg. 10-21

- As contradições do progresso à luz da fé

Igreja-em-Diálogo ... Volume IX, nº 4, Dezembro 1973

- Reordenar o mundo

Introdução ao Boletim "Igreja-em-Diálogo", vol. XII, nº 1/2, Junho 1976



DESENVOLVIMENTO, PROGRESSO, LIBERTAÇÃO = Nota introdutória

Cobrem estas reflexões um período de cinco anos : o período que medeia entre, por um lado, o "balanço" da segunda década internacional do desenvolvimento, com todas as interrogações, inquietações e perplexidades por ela suscitadas; e, por outro lado, o grito de alarme que veio a provocar o confronto dos povos do hemisfério Norte e do hemisfério Sul à roda da chamada "crise do petróleo", crise de que veio a nascer o projeto de instauração de uma "nova ordem económica internacional", a que as Nações Unidas em se votaram.

Textos soltos, circunstanciados pelo tempo e pelo espaço humano em que surgiram, não pretendem estas notas fixar em teorias ou análises sistemáticas os temas e realidades a que se referem. Pretendem apenas recordar algumas etapas do caminho percorrido, apontar a lógica (ou ilógica) de certos passos dados, pôr a nu as evidências... <sup>das</sup> denunciar <sup>presenças</sup> riscos e contradições... obviar a necessidade imperiosa "daquela" alternativa que, mais do que uma simples opção política, é hoje, para toda a humanidade, um imperativo ético a que ninguém poderá, responsabilmente, furtar-se.

*avastor*  
Ao público em geral elas trarão talvez um acréscimo de lucidez em relação ao <sup>capital</sup> das forças históricas que hoje nos agitam; aos leitores cristãos elas trarão, para além disso, matéria de reflexão crítica sobre o que é o paradoxo da fé face aos critérios e normas que inspiram as sociedades em que vivemos. Em uns e outros ficará, talvez, uma interrogação : que mundo queremos ajudar a construir ? Para quem ? Com quem ? Como ?

Se essa interrogação ficar, valeu a pena. Valeu a pena passar do policopiado ao impresso, porque essa passagem terá sido para alguns mais uma brecha na cegueira colectiva em que, consciente ou inconscientemente, aceitamos viver.



Pode corrigir e <sup>ou faz de novo</sup> devolver?

DESENVOLVIMENTO, PROGRESSO, LIBERTAÇÃO = Nota introdutória

Cobrem estas reflexões um período de cinco anos : o período que medeia entre, por um lado, o "balanço" da segunda década internacional do desenvolvimento, com todas as interrogações, inquietações e perplexidades por ela suscitadas; e, por outro lado, o grito de alarme que veio a provocar o confronto dos povos do hemisfério Norte e do hemisfério Sul à roda da chamada "crise do petróleo", crise de que veio a nascer o projeto de instauração de uma "nova ordem económica internacional", a que as Nações Unidas em \_\_\_\_\_ se votaram.

Textos soltos, circunstanciados pelo tempo e pelo espaço humano em que surgiram, não pretendem estas notas fixar em teorias ou análises sistemáticas os temas e realidades a que se referem. Pretendem apenas recordar algumas etapas do caminho percorrido, <sup>ou</sup> apontar a lógica (ou ilógica) de certos passos dados, <sup>ou</sup> pôr a nu a evidências <sup>para</sup> denunciar <sup>das</sup> riscos e <sup>presentes</sup> contradições, <sup>ou</sup> obviar a necessidade imperiosa "daquela" alternativa que, mais do que uma simples opção política, é hoje, para toda a humanidade, um imperativo ético a que ninguém poderá, responsabilmente, furtar-se.

arrastam  
Ao público em geral elas trarão talvez um acréscimo de lucidez em relação ao caudal das forças históricas que hoje nos agitam; aos leitores cristãos elas trarão, para além disso, matéria de reflexão crítica sobre o que é o paradoxo da fé face aos critérios e normas que inspiram a sociedade em que vivemos. Em uns e outros ficará, talvez, uma interrogação : que mundo queremos ajudar a construir ? Para quem ? Com quem ? Como ?

Se essa interrogação ficar, valeu a pena. Valeu a pena passar do policopiado ao impresso, porque essa passagem terá sido para alguns mais uma brecha na cegueira colectiva em que, consciente ou inconscientemente, aceitamos viver.

